



ANO NOVO

Nasce a criança tempo na passagem
Do ano que se vai da vida à morte,
E traz entre as mãozinhas leve aragem
Recente transformada em vento forte.
Nasce a criança tempo na viagem
Destes passos ao Sul buscando o Norte.

manuel sequeira afonso

(Avençã)

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI

2/1/73

(Preço avulso 2\$00)

N.º 505

Delegação em Lisboa
R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso
CARLOS MARQUES, SARL
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19
Telef. 2 47 10 B E J A

DIRECTOR,
EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telefone 6 25 36 L O U L E

ANO DE ESPERANÇAS

Ao dealbar do 1973, fazemos votos por uma grande promoção do concelho de Loulé. Na realidade, a esperança de ver surgir alguns melhoramentos de elevado nível para o engrandecimento económico e cultural do concelho faz-nos antever que Loulé, conseguiu enfim dar o pontapé de saída na letargia em que se debate desde há uma década.

E como elementos de notável relevo vamos ver surgir a sua cimenteira, a mais moderna fábrica de cimentos da Península, com o volumoso cortejo de engenheiros, técnicos e especialistas que hão-de proporcionar ao concelho, um esco de habitantes. Só quem for cego é que não

Continua na 3.ª pág.

FARO TERÁ um Instituto Politécnico

O País esperava ansiosamente a anunciada comunicação do sr. ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, acerca da criação dos tão discutidos novos estabelecimentos de ensino superior. E o Algarve, como é natural, não podia fugir a esta expectativa, pelo que, no dia 19 de Dezembro, através da Rádio ou

da Televisão, os algarvios na generalidade aguardavam que se concretizasse o sonho da sua Universidade...

...Porém à expectativa seguiu-se uma maior ou menor desilusão: o sr. ministro anunciara a

(Continua na 7.ª pág.)



O PROF. VEIGA SIMÃO, QUANDO VISITOU LOULÉ

NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA DE FARO

Tomou posse do cargo de presidente da Câmara Municipal de Faro, no dia 15 de Dezembro, o sr. comandante Cortes Carrasco.

Presidiu ao acto o sr. eng.º Lopes Serra, governador civil substituto, em exercício, estando também presentes muitíssimas outras individualidades do distrito.

O sr. eng.º Lopes Serra pro-

• Continua na 7.ª pág.

A Catedra de Engenharia para o Eng.º Laginha Serafim

O sr. eng.º Laginha Serafim, nosso conterrâneo, considerado colaborador e amigo, tomou posse, há dias, do lugar de professor catedrático de engenharia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, recentemente criada na Universidade de Coimbra.

O sr. eng.º Laginha Serafim nasceu em Loulé, em 1921, e tirou o curso dos liceus em Faro, tendo-se formado em engenharia civil no Instituto Superior Técnico, de Lisboa, onde foi consi-



Eng.º Laginha Serafim

derado, no final do seu curso, o aluno com mais elevada classificação das diferentes especialidades.

Ao longo da sua vida de técnico de renome internacional, o novo catedrático desempenhou os mais importantíssimos serviços e cargos: ao serviço da Hi-

O projecto de construção da ponte sobre o rio Guadiana, que ligará Vila Real de Santo António a Ayamonte, e cujo custo está calculado em quatrocentos mil contos, deverá ser entregue ainda este ano ao ministro das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches.

Não foi ainda decidido se será cobrada portagem, e o custo desta obra deverá ser suportado em partes iguais pelos Governos da Espanha e de Portugal, tendo cabido aos engenheiros portugueses a efectivação dos projectos, que estão a ser elaborados no gabinete técnico do arquitecto Edgar Cardoso.

Quando serão derrubados aqueles incríveis muros das estradas Olhão - Faro - Loulé?

Cada vez que transitamos pelas estradas Loulé-Faro-Olhão ficamos profundamente chocados com a existência de uns incríveis muros que, quanto a nós, só servem (e únicamente) para perturbar o trânsito.

Numa época em que se fazem esforços inauditos para rasgar auto-estradas que dêem escoamento rápido e eficaz a um trânsito

sito cada vez mais intenso, como poderá conceber-se que em 1972 se façam estradas com «muriinhos» arreliadores?

Se com eles se pretende discri-

• Continua na 7.ª pág.

PLANO DE QUARTEIRA

Conforme edital publicado no presente número de «A Voz de Loulé», a Câmara Municipal de Loulé informa que se encontra em exposição, para efeitos de inquérito público, o Estudo Preliminar da

Continua na 3.ª pág.

Plano de Actividade da Câmara de Loulé

Foi tornado público o Plano de Actividade e Bases do Orçamento para 1973. Documento de grande importância para a vida do concelho, merecerá comentários oportunos nos próximos números de «A Voz de Loulé».

DIA DA PAZ

Não basta «apostar no homem». É necessário ainda que estes homens — como nas corridas do estádio, para retomar uma comparação de S. Paulo — sejam capazes de ganhar a paz, numa palavra, que sejam formados, preparados, treinados, competentes e energéticos.

Tornar possível a paz significa ter confiança na natureza humana e nas qualidades que cada um tem de reserva. Paulo VI dá o exemplo deste apreço sincero: «A paz é possível porque os homens são fundamentalmente bons, estão orientados para a razão, para a ordem e o bem comum».

(Do texto difundido pela Comissão do Dia da Paz —, que se comemorou em 1 de Janeiro de 1973 —, Patriarcado, Lisboa).

VISITA MINISTERIAL

Rasgam-se novas perspectivas ao desenvolvimento industrial do Algarve

Ler na página 2 a conclusão, do número anterior, da intervenção do sr. eng.º Mário Gaspar aquando da sessão de trabalhos realizada há dias em Faro e em que participou o ministro de Estado.

• Continua na 7.ª pág.

Ecos das Freguesias

ALTE

● FALTA DE ÁGUA

Muito apreciada é a água da Fonte de Alte; porém os habitantes daquela bonita aldeia do concelho de Loulé não a podem apreciar com a abundância desejada. Na verdade, ter boa água mas haver necessidade de a carregar às costas ou sobre um animal, é sacrifício por demais exigido nos tempos que correm, em que não há tempo para perder tempo, nem que seja para ir buscar água à fonte...

Sabe-se agora, todavia, que está em estudo o trabalho de canalização de água para Alte, aproveitando a da freguesia de Salir, que dista 14 quilómetros da povoação altense. Daí que se escutem lamentos por parte das gentes de Alte, que possuem tão magnífica água mesmo ao pé da porta, contra aquilo que consideram um absurdo, até do ponto de vista económico.

Espera-se que as entidades camarárias considerem as razões dos habitantes de Alte.

● DESCOBERTA UMA SEPULTURA ANTIGA

Quando um lavrador trabalhava a terra, com trator e charrua, no sítio das Águas Frias, levantou num outeiro uma grande laje. Desviando-a um pouco, verificou que se tratava de uma sepultura revestida de laje por todos os lados, tendo lá dentro um esqueleto, com uma corrente sobre o peito, e uma bilha de 30 centímetros de altura e duas asas, ao lado.

Trata-se de uma sepultura antiquíssima. Os objectos encontrados deram entrada no museu da Casa do Povo de Alte.

Terreno para Construção

VENDE-SE UM LOTE DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO EM ÁREA JÁ URBANIZADA.
NESTA REDACÇÃO SE INFORMA.

OS APARTAMENTOS MOBILIADOS

de J. Pimenta, SARL



oferecem-lhe
a melhor
aplicação
do seu dinheiro

Para
rendimento
ou habitação
própria
consulte

J. PIMENTA
SARL

LISBOA: Pr. Marquês
de Pombal, 15 —
Telef. 45843-47843
QUELUZ: Edifício-Se-
de, Av. António Enes,
25 — Telef. 952021/2

AGENTES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Milhares de clientes
satisfeitos com a com-
pra de propriedades
construídas, vendidas
e administradas por J
PIMENTA SARL ates-
tam a capacidade e
honestidade desta po-
pular empresa que
conseguiu:

- * Industrializar a construção civil
- * Vender mais barato
- * Dar assistência completa a todos os clientes que a desejem

Visita Ministerial ao Algarve

(Conclusão do número anterior)

Vamos tentar resolver este sério problema.

Para tal adquirimos um terreno em Loulé onde se projectam construir cerca de 300 fogos.

Este novo bairro não servirá apenas o nosso Grupo industrial, mas servirá para quem desejar habitar essa nova zona de Loulé.

Assim, segundo julgo, será a forma de fazer integrar os novos habitantes do Algarve, no ambiente local, e de conseguir que as pessoas não se sintam tão deslocadas e haja uma assimilação sem incidentes nem conflitos de características sociais.

Aqui termina o resumo das nossas actividades já em processamento:

— Fábrica de Cimento
— Pré-fabricação
— Sienitos

— Bairro de Casas em Loulé
Agora, se Vossa Exceléncia me permitir, informarei do que o meu Grupo industrial poderia vir a colaborar, noutros empreendimentos.

Toda a programação atrás descrita, é baseada nas muitas necessidades que há para a diversificação da Indústria no Algarve.

A nossa colaboração olha ao desenvolvimento global. Anunciamos pois, o que nos parece mais premente:

1 - Pólo de desenvolvimento - Faro-Olhão

É absolutamente necessário que se definam directivas para a sua realização imediata.

A obra é premente!

A obra terá de ser grandiosa. Os pólos de desenvolvimento de Huelva, Sevilha e Córdoba, terão de ser contrabalançados por uma força excepcionalmente grande do nosso lado.

Se assim não for, sossobraremos!

2 - Aproveitamento da Ria Formosa

A realização desta obra envolveria tais aspectos de grandeza, que transformaria Faro numa das maiores cidades da Metrópole, havendo lugar para: Indústria, Maricultura, Habitação, Turismo, Porto marítimo, etc.

3 - Potencial das Indústrias extractivas do Algarve

a) Calcários, argilas e gessos para o fabrico do cimento.

b) Sienitos nefelínicos para a Indústria da cerâmica, vidro, plástico, etc.

Numa segunda fase, e dispondo da energia de uma Central Atómica, talvez se pudesse produzir alumínio.

Embora hoje, o alumínio obtido a partir dos sienitos seja demasiadamente caro em comparação com o alumínio que se obtém a partir das bauxites, devo chamar a atenção de Vossas Excelências, para o facto de que na América do Norte já há áreas cativas de sienitos para no futuro serem aproveitadas para a exploração de alumina quando faltarem as bauxites.

c) Xistos

As quantidades inesgotáveis deste produto podem levá-nos a pensar na produção de xistos expandidos para entrarem como elementos leves na Indústria da pré-fabricação.

Creio, pessoalmente, que os xistos expandidos podem apresentar vantagens tanto sob o ponto de vista económico, como funcional, em relação aos betões leves, tipo Ytong, Siporex, Hebel, ou outros.

A propósito, quero confessar que verifico com certa apreensão, que após a montagem de uma bela fábrica de argila expandida, no centro do país, e cuja produção é ainda superior ao consumo nacional, está já em montagem uma imensa fábrica de betão celular perto de Setúbal.

São dois produtos que vão entrar em franca concorrência sem

qualquer interesse para a Economia Nacional.

d) Celulose

Prevê-se que a Indústria da Celulose venha a sentir sérias dificuldades, não só resultantes da necessidade do emprego de clorato de sódio, como das grandes quantidades de madeira de que carece.

O clorato de sódio, que em Portugal é considerado matéria explosiva, é bastante mais caro do que no estrangeiro.

Or, no concelho de Loulé há sal gema em grandes quantidades.

Não só, já existe uma mina em funcionamento, como outras minas já estão perfeitamente detectadas.

A criação de uma nova Indústria de sódio, a partir do sal gema, poderia ter muito interesse para uma fábrica de celulose, visto o sal gema de Loulé ser de qualidade inferior para se empregar noutras aplicações mais valiosas.

Por outro lado, as Serras algarvias poderiam ser florestadas e o Algarve poderia contar com uma Indústria de Celulose, talvez a de maiores possibilidades de competição no mercado nacional e internacional.

Não há que ter a preocupação da poluição.

Os efluentes das celuloses podem ser perfeitamente tratados.

É uma simples aplicação da técnica!

Tal como aconteceu, aliás, com a fábrica de cimentos da CISUL, onde se gastaram 30 000 contos para impedir a poluição atmosférica!

Para tal, limitamo-nos a aplicar métodos já bem conhecidos e experimentados nos países industrializados a sério.

Só uma poluição não pode ser eliminada:

— A poluição psicológicamente voluntária, dos espíritos anti-industriais!

Eis no que poderíamos prestar a nossa colaboração; resumindo:

1.º — Na criação do pôlo Faro-Olhão.

2.º — No estudo e na realização do aproveitamento da Ria Formosa.

3.º — Na exploração das Indústrias extractivas do Algarve.

COMENTARIOS FINAIS

Encaminhemos a nossa Indústria algarvia no sentido dos mercados não sazonais e de tendências inflacionárias!

Os técnicos e os profissionais portugueses, estão perfeitamente à vontade para programar os complexos industriais necessários, e, quando haja que fazer apelo a técnicas estrangeiras, sabem escolher o que querem e onde ir colher ensinamentos, discutindo de igual para igual.

Sob o ponto de vista financeiro, sabe-se que o Algarve é uma província onde os depósitos a prazo atingem grandes quantidades.

Sabeis quanto dinheiro parado, há na Caixa Geral de Depósitos e nos Bancos do Algarve?

O que se torna necessário, é criar empresas válidas de forma a darem confiança ao público.

Os capitais aparecerão, e, façam esta afirmação com perfeita e actualizado conhecimento de causa.

Pretendi, com estas palavras, afirmar e tomar a responsabilidade de que há empresários com possibilidades, boa vontade e até suficiente capacidade para toarem sobre os seus ombros as grandes obras de que a Nação necessita.

Na nossa época de Tecnoestrutura — queiram ou não os anti-tecnocratas — uma empresa não visa especial e directamente o benefício, o lucro.

Via-se sim, em primeiro lugar, a sobrevivência e logo de seguida a emancipação e o aumento da empresa — a criação de grupos complementares industriais, que possam competir em preços, qualidade e tempo.

A fase do capitalismo puro, parece estar em vias de desaparecimento — sobretudo no estrangeiro — e novas formas começam a despontar.

Se compararmos as planificações das Indústrias, americana e soviética, verificamos que não há qualquer diferença, trata-se de substituir um ideal por outro ideal. Uma fórmula por outra fórmula análoga.

Critica, Galbraith, a sociedade moderna, afirmando:

«São os imperativos da tecnologia e da organização, e não as imagens da ideologia, que determinam a forma da sociedade económica».

Talvez este preâmbulo de um dos seus livros tenha razão de ser.

Mas em Portugal estamos tão longe de uma situação parecida com o que se passa nos Estados Unidos da América, que não corremos o perigo de nas próximas décadas cair em situações económicas derivadas de uma super-tecnologia.

Cada vez mais se sente a necessidade de informação útil.

Nas empresas, só os directores e os administradores, estão em posição de tomar decisões, sob a forma colegial, desde que esses responsáveis o sejam na verdade.

Um estranho, fora dos problemas totais da empresa, não pode intervir no processo da decisão.

Transportados os problemas das empresas para a Administração Pública, a complexidade aumenta, naturalmente.

A Administração Pública, tem de se informar completa e exaustivamente para decidir em plena consciência.

A Administração Pública deve traçar as grandes directrizes, deve defini-las perfeitamente e ser coerente e concreta nos seus diversos departamentos.

A Administração Pública, tem de escolher os melhores elementos da Nação, porque são eles que terão de decidir, e terão de decidir bem.

As empresas sérias, têm de poder contar totalmente com a Administração, poder acreditar nela e obter garantias de sobrevivência.

A política industrial tem de ser bem definida no espaço e no tempo.

A Administração tem de acreditar nos empresários válidos, travar — se necessário — um certo diálogo, e depois exigir e controlar o seu comportamento.

A Administração tem de enfrentar as realidades e não se iludir, nem nos iludir com paixões de ordem política. As oscilações frequentes nos critérios de decisão, não nos dão tranquilidade, nem sossego, nem confiança.

É necessário que haja continuidade na ação.

Se a Administração nos assegurar com vigor, unidade constante, decisões precisas e garantias válidas; *do resto*, nós, os empresários, nos encarregaremos e saberemos responder.

É tudo, o que eu julgo ser necessário para podermos transformar o Algarve numa das primeiras províncias do nosso país.

MARIO AUGUSTO GASPAR

Precisa-se

Empregada doméstica, de meia-idade para tratar de casal idoso. Vencimento mensal: 1 500\$00 e boa gratificação anual.

Informa: Telef. 6 23 41 — LOULÉ

PAZ E AMOR... NA DROGARIA

Drogaria só vende drogas?... Não é verdade. Na montra da Drogaria Celestino, ali na Rua das Lojas, desejava-se Paz e Amor a quem passasse...

Bastava olhar para a montra!

Era Natal, e agora a drogaria torna a vender só drogas? Não, repita-se: não! Depende, como é evidente, de cada um de nós realizar os desejos expostos na montra da Drogaria Celestino: A Paz e o Amor, concordam?, só por nossas mãos serão moldados. Não é?

Na drogaria estava a lição. Porque afinal a vida não é nenhuma droga (se nós quisermos)...

VIRIATO TRISTÃO

«A VOZ DE LOULÉ» N.º 505 — 2-1-73

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚCIO

2.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca, na execução com processo sumário n.º 59-71, pendente na Secção Central da Secretaria (movida pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, SARL, com sede em Lisboa, na Rua Aurea, n.º 28, contra Manuel Cabrita e mulher Maria José Correia Monteiro, comerciante e doméstica, residentes no sítio da Lombada, freguesia de Boliqueime, desta comarca, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o referido executado Manuel Cabrita, na qualidade de legal representante de suas filhas menores Maria Aldina Monteiro Cabrita e Amilde Maria Monteiro Cabrita, ausente em parte incerta, cujo último domicílio conhecido foi no aludido sítio da Lombada, de que por despacho de 22 de Janeiro findo, proferido nos mesmos autos, foi ordenado a penhora nos imóveis a seguir descritos, de que foi nomeado depositário das verbas n.ºs 1 a 4 e 7, o sr. João da Silva, casado, proprietário, residente em Loulé, a quem, por isso, incumbe, no futuro, a sua guarda e administração, abrangendo a penhora todas as pertenças, produtos, frutos e rendas.

BENS PENHORADOS

1 — Um bocado de terra de semear, com árvores, no sítio do Serro e Alcaria, freguesia de Boliqueime, com a área de 2850 m², inscrito na matriz predial rústica sob o art. 4488, com o valor matricial de 2 600\$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial;

2 — Um bocado de terra de barrocal e incultivável, com a área de 6800 m², inscrita na respectiva matriz sob o art. 7277, com o valor matricial de 680\$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial;

3 — Um bocado de terra de semear e de barrocal incultivável com árvores, com a área de 10 000 m², inscrito de 2 040\$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial;

PLANO DE QUARTEIRA

● Continuação da 1.ª pág.

Revisão do Ante-Plano de Urbanização de Quarteira, correspondendo positivamente à que temos feito referência nas páginas do nosso jornal.

Espera-se agora, que todas as pessoas interessadas no desenvolvimento urbanístico de Quarteira, aproveitem a Estudo de que irá depender a oportunidade de apreciar o curto prazo um novo surto de progresso para aquela prometedora localidade do concelho de Loulé, tão reconfiantemente lançada nos caminhos do futuro.

NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA DE FARO

● Continuação da 1.ª pág.

nunciou um importante discurso, em que pôs em realce o trabalho intenso que aguarda o novo presidente da Câmara de Faro, não só em todo o concelho, mas particularmente na capital algarvia, pois, como salientou o sr. eng.º Lopes Serra, «será nas cidades que se verificarão as maiores evoluções tecnológicas, novas formas de organização, novas actividades e novas formas de cultura».

O sr. comandante Cortes Carasco substitui o sr. major Vieira Branco, recentemente nomeado para o cargo de presidente da Federação dos Municípios.

FESTAS DE NATAL EM MESSINES

No dia 16 de Dezembro, realizou-se, pela primeira vez a Festa de Natal dos alunos do Jardim-Escola João de Deus, que em Outubro iniciou seu funcionamento. Estiveram presentes familiares dos alunos e grande parte da população. Da festa fizeram parte a leitura de poesias, canticos e exposição de trabalhos executados pelos pequenos alunos.

Também no Centro de Alegria no Trabalho dos Est. Teófilo Fontainhas Neto foi realizada, no dia 17, a habitual Festa de Natal dos filhos dos empregados e operários daqueles estabelecimentos, tendo sido servido um lanche e distribuídas prendas e guloseimas às 130 crianças presentes, havendo ainda um acto de variedades com a intervenção do Grupo Cénico do C. A. T.

GONCINHA



A GRADECIMENTO Maria Mendes

Seu marido e restante Família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas, de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

O JUIZ DE DIREITO,

a) António César Marques

O CHEFE DE SECRETARIA,

a) Joaquim Guerreiro Brasão

ALIMENTAÇÃO RACIONAL SEM TINTOL?...

● pergunta o JAIMINHO

Como tinha prometido na minha última colaboração neste jornal (aquele do parque infantil que nunca mais há), hoje vou contar uma parte que aconteceu quando eu dei a volta ao Portugalito, no verão, com os meus pais que vieram de férias e mais a minha avó Felizmina que cuida de mim e me dá às vezes cinco tostões para alcagóitas, pois nós fomos a Lisboa para começar a volta porque sempre é a capital do império como diz o meu vizinho Augusto que foi um grande herói na grande guerra, e depois de curva práqui curva práli, a gente já estava cheinhos de fominha, vai então o meu pai perguntou a um polícia, ó senhor gendarme onde que a gente pode manger qualquer coisa, estávamos em entre-campos, e ele disse, vão ali à itau que é uma casa onde dão alimentação racional, a gente gostou muito da maneira de falar do polícia, e fomos, pegámos nas bandejas como as outras pessoas faziam e lá fomos escolhendo aquelas coisas metidas em plásticos, frango, peixe, ervilhas, batatas, etc., mas quando chegou à parte das bebidas é que ficámos à rasquinha pois não havia nem do branco nem do tinto, e o meu pai que é como o Jacinto, gritou logo (uma senhora bestialmente pintada até se assustou), mas então que país é este, dizem que beber vinho é dar de comer a um milhão de portugueses e a gente não pode beber uma pinga, cavamau, olá lá, e nunca mais se calava o meu pai, e depois a minha avó que também gosta do seu copito começou também a protestar, e era já tudo a olhar para nós, eu cá por mim estava em silêncio porque não bebo álcool, mas para não deixar mal colocados os meus gritei, eh pá isto é mas é alimentação irracional, olá lá, e depois estavam ali uns estudantes universitários a comer para praticarem, porque este ano não têm cantina na universidade que é para não se meterem em greves, eles começaram também a gritar, queremos tintol, queremos tintol, e ia sendo o fim da macacada, mas aprendemos a lição, disse o meu pai, olá lá nesta do manger racional é que eu não caio mais, e foi assim...

Bem, um abraço cá do Jaiminho

ANO DE ESPERANÇAS

● Continuação da 1.ª pág.

ve o cortejo de benefícios que a instalação de uma indústria de base pode carrear para um concelho e das implicações que, futuramente se vão dar no seu modo de viver e de estar no Mundo.

Esperamos também que uma das não menos vantajadas empresas de formação cultural dos seus filhos, seja a construção do edifício destinado à Escola Commercial e Industrial de Loulé, possivelmente, ao Instituto Politécnico de Loulé, pois que tratando-se de uma construção nova e actualizada poderão desde logo instalar-se ali alguns dos cursos do Instituto Politécnico de Faro. Façamos votos para que os responsáveis pelo edifício e pelo ensino conjuguem os seus esforços no sentido de aqui se instalar, pelo menos um curso de construção civil e de topografia.

A construção da piscina virá trazer também para Loulé, mercê do entusiasmo que essa iniciativa mereceu aos seus filhos presentes e ausentes, arranjando-se rapidamente a soma necessária para a sua construção, de forma a permitir que a mesma tenha as dimensões olímpicas e aqui possam ter lugar práticas e exibições desportivas que seriam difícil de realizar em qualquer outro meio, não obstante dever ser o concelho de que mais piscinas dispõe, sobretudo na orla marítima.

A construção civil também se prepara com entusiasmo para ocorrer às necessidades que os dois grandes blocos de casas a construir, vão requisitar em artistas, operários e serventes.

A construção do Templo a Nossa Senhora da Piedade e a sua avenida de acesso, virá completar o grandioso plano de desenvolvimento em curso, que também trará para Loulé, onde a Santa Padroeira tanta fé e entusiasmo desperta no seu culto, uma atração de carácter religioso não desligado do interesse turístico.

Não falando já na poderosa atração que os melhoramentos turísticos de Villamoura, Quarteira, Vale do Lobo, Casa Velha e Quinta do Lago estão a despertar, quer-nos parecer que o concelho de Loulé vai, de facto, entrar em fase de próximo futuro.

Todas estas actividades em irradiação hão-de fatalmente culminar na construção da variante da E. N. n.º 2 com a ligação S. João da Venda, Loulé, Salir, Almodôvar. E então poderemos dizer que Loulé, pode prescindir do caminho de ferro que nem a miséria de uma paragem lhe merece, no único comboio capaz, «O Sotavento», que temos de ir tomar a Faro ou Albufeira.

R. P.

Vende-se

Prédio urbano e logradouro (devoluto) pertencente à família Rocheta, na Rua da Legião Portuguesa, (conhecida pela Casa da Legião), em Loulé.

Tratar com: Dr. Manuel Gonçalves — advogado — Telefone 62112 — Loulé.

«A Voz de Loulé» e o Futuro

(Conclusão da última pág.)

quem pode estar protegido contra tais inimigos?

Contamos com os nossos verdadeiros amigos. É mesmo urgente, fundamental para a nossa sobrevivência como órgão de Imprensa independente, que os amigos não nos abandonem, e continuem connosco. Os nossos amáveis assinantes, anunciantes, colaboradores são os nossos indesmentíveis amigos, porque sentem os problemas de «A Voz de Loulé» e procuram ajudar-nos a resolvê-los através das suas estimáveis presenças, que nos são, repetimos, indispensáveis.

Havíamos dito, no início do ano que terminou, que «desejamos continuar a ser um jornal independente e tanto quanto possível liberto de algemas — um jornal feito para o povo e que seja o reflexo dos justos anseios das populações». Em certa medida tal rumo foi, cremos, serenamente seguido. E, no tempo que vai chegar, tudo faremos para sermos dignos da palavra prometida, que corresponde inteiramente ao que pensamos ser a estrada correcta para a meta que ambicionamos.

Modificamos as dimensões do

jornal, para lhe dar um aspecto mais atraente e convidativo; aumentamos o número de páginas; obtivemos mais interessantes colaborações de pessoas que a maior o jornalismo, como eficaz meio de comunicação humana... Como é evidente, tal renovação (que irá intrinsecamente continuar) causou um aumento substancial de despesas, o que nos obriga até a tomar uma decisão extrema: recorrermos de novo à compreensão e carinho dos amigos de «A Voz de Loulé» para um pequeno aumento do valor das assinaturas do nosso jornal. Apenas dez escudos ao ano, por assinatura, serão o auxílio indispensável para fazer face à carestia da mão-de-obra, do papel, do material... mal que atinge todos quantos labutam nesta acção quotidiana de fazer um jornal (veja-se que os nossos colegas já tomaram idêntica posição, fazendo apelo aos seus leitores e assinantes).

Que os novos preços de assinatura de «A Voz de Loulé» merecam (e não merecer decreto) a compreensiva adesão daqueles que nunca nos abandonaram, porque essa adesão irá forçosa-

mente reverter a favor de um jornal melhor que é afinal o que todos nós desejamos.

Deste modo, aqui deixamos as nossas desculpas e o nosso muito sincero obrigado.

PREÇOS DE ASSINATURA DE «A VOZ DE LOULÉ»:

CONTINENTE

Semestre	30\$00	Avião
Ano	50\$00	80\$00

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de 2\$00 para as respectivas despesas).

ULTRAMAR

Semestre	30\$00	Avião
Ano	50\$00	130\$00

BRASIL

Semestre	30\$00	Avião
Ano	50\$00	135\$00

ESTRANGEIRO

Semestre	40\$00	Avião
Ano	65\$00	160\$00

Quarteira e as «Lombas»

(Continuação da 10.ª pag.)

tante para a generalidade dos automobilistas.

Contudo, prevaleceu o bom senso. E hoje, felizmente, já se pode transitar na baixa de Quarteira sem aqueles constantes e desagradáveis «saltinhos», o que só engrandece a entidade que, reconhecendo o erro cometido, mandou retirar as anacrónicas «lombas».

Estamos, portanto, todos de parabéns. E oxalá que, em Quarteira ou noutra localidade qualquer, não tenhamos de pagar todos pela falta de civismo de alguns. Já vai sendo tempo de prestar justiça a quem a merece. E a G. N. R. ai estará para aplicar aos infratores o rigor das leis, que devem ser devidamente respeitadas...

... E TAMBÉM AS RUAS

Por outro lado também algumas ruas de Quarteira vão receber melhoramentos. Para o efeito, foi concedida uma participação de 84 900\$00 à Câmara Municipal de Loulé. As ruas a serem beneficiadas são: ruas de Gonçalo Velho, do Condestabre e 1.º de Maio.

Um dos velhos males de Quarteira começa deste modo a desvanecer-se. Esperemos agora que a «cura» venha a ser total...

PROFILAXIA DA RAIVA

Avisam-se todos os interessados que a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários estabelece a obrigatoriedade da vacinação anti-rábica dos caninos existentes no concelho de Loulé.

Assim:

— Os donos ou responsáveis de cães com idade de 4 meses ou mais, devem apresentá-los no local, dia e hora abaixo mencionados a fim de serem vacinados.

Dia 15 de Janeiro: Freguesia de Querença (Pontão do Vale e sede da Freguesia), às 10.30 horas; às 12 horas, na aldeia da Tor.

Dia 16 — Na freguesia de S. Clemente, das 9 às 12 horas (no Matadouro Municipal).

Dia 17 — Salir, às 10 horas.

Dia 18 — S. Sebastião, das 9 às 12 horas (no Matadouro Municipal).

Dia 19 — Quarteira, às 9 horas; Conseguinte, às 14 horas.

Dia 22 — Almansil (Vale de Eguas, Almansil-Poço e Escanxinas, às 10, 12 e 14 horas, respectivamente).

Dia 23 — S. Clemente (Matadouro Municipal), das 9 às 12 horas.

Dia 24 — Boliqueime e Tincosca, às 10 e 14 horas, respectivamente.

Dia 25 — S. Clemente e S. Sebastião, das 9 às 12 horas (no Matadouro Municipal).

Dia 26 — Benafim Grande, Parragil e Rocha de Monpôr, às 9, 12 e 14 horas, respectivamente.

Dia 29 — Alte, às 10 horas.

Dia 31 — Barranco do Velho, Cortelha e Vale da Rosa, das 9 às 12 horas; e Ameixial, às 14 horas.

Carrinho de Bebé

Vende-se um carrinho de bebé, completo, em estado novo e um troti marca «Sóbrinca».

Informa esta redacção.

NOVA SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA DE SALIR

Foram recentemente iniciadas as obras de construção do edifício para a sede da Junta de Freguesia de Salir, cujos serviços vêm funcionando numa casa sem condições, o que mais acentua a urgente necessidade do novo prédio agora em construção.

As obras foram adjudicadas ao sr. Feliz Mendonça 620 682\$00, e os salirenses regozijaram com este novo e importante melhoramento que muito beneficiará a sua freguesia. (C.)

Leia e assine
«A VOZ DE LOULÉ»

TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços

MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

TUDO O QUE PRECISA PARA EMBELEZAR O SEU LAR,
ENCONTRARÁ NO VARIADÍSSIMO «STOCK»
DOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO DA

Casa Simão (A Mobiladora)

NA PRAÇA DA REPÚBLICA, 8

e nas suas FILIAIS na

Av. Marçal Pacheco, 34 e 49 - 51 — LOULÉ — Tel. 62110

APRECIE O NOSSO SORTEIO

CONFRONTE OS N/ PREÇOS

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Papelaria, Livraria, Artigos de Escritório
e de Pesca, Artesanato Regional e Material
Escolar, etc.

Vastíssimo e moderno sortido de brinquedos e artigos
de decoração para o NATAL

RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA, 9

Telef. 62425 • LOULÉ

VIBRADOR

Vende-se em estado novo, um vibrador DIESEL.

Telefone 62384 — LOULÉ.

A propósito de Fim de Semana

Domingo para passear...

Manhã de segunda para descansar

A propósito de uma carta publicada no último número de «A Voz de Loulé» acerca do problema da «Semana Inglesa» parece-nos oportuno salientar os inconvenientes de o comércio fechar nas tardes de sábado, por ser exactamente este o melhor dia de transacções, que é aliás um reflexo da paralisação de outras actividades.

Tomando em consideração a experiência daqueles que desde há anos encerram as suas portas nas tardes de sábado, parece-nos que a melhor solução para o problema seria encerrar as portas nas manhãs de segunda-feira.

Desta forma os empregados teriam o domingo para passear e a manhã de 2.ª-feira para descansar... de facto.

Já que geralmente somos dos últimos em matéria de regalias a conceder, podíamos aproveitar agora a experiência dos outros e sermos dos primeiros numa reviravolta que já começou a processar-se nas principais cidades europeias. Em Lisboa até se vai mais longe: «33 estabelecimentos de Lisboa, dos mais variados ramos do Comércio, comunicam publicamente que se encontram abertos todos os dias das 9 horas da manhã até às 2 horas da madrugada. (assim mesmo!)».

Queremos com isto dizer

que já hoje se reconhece o erro de o comércio fechar nas tardes de sábado!

E o mais curioso é que não está em causa apenas o interesse do comerciante. É o próprio público que trabalha que precisa de fazer as suas compras. São as donas de casa (aqueles que têm os seus empregos) que sentem necessidade aproveitar horas livres para «ir à loja». São os turistas que nos visitam que «gostam» de comprar recordações. E o sábado é exactamente o dia mais indicado para essas transacções.

De resto em quase todo o país está a gerar-se um movimento tendente a trocar-se o descanso de sábado à tarde pela manhã de 2.ª-feira.

Na própria Inglaterra o comércio já não encerra aos sábados.

Pois se há comerciantes que fazem mais negócio num sábado do que na soma dos restantes dias da semana, como poderão aceitar de boa vontade que lhes tirem essa vantagem?

Com encargos cada vez mais pesados e um crescente aumento de regalias aos seus servidores que a própria consciencialização humana vai impondo, como pode o comércio aceitar medidas que lhe são altamente prejudiciais?

Que os empregados têm os

seus direitos que merecem ser respeitados ninguém contesta. Simplesmente nos parece que não devem esquecer-se que também têm o dever de defender os interesses da entidade patronal.

Nós consideramos que a Semana Inglesa é já um direito adquirido e por isso concedemo-la a 90% dos nossos empregados, mas entendemos que o comércio retalhista pode conceder essa regalia aos seus empregados sem quebra fundamental da sua actividade.

Não nos parece que os empregados do comércio possam dizer que se sentirão lesados por descansarem nas manhãs de 2.ª-feira.

O que nos parece altamente prejudicial para todos é que TODOS descansem no sábado à tarde.

Francisco Leal Farrajota

Notícias Pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

Após ter cumprido mais uma missão de soberania em terras de Ultramar, regressou à Metropole, e passou alguns dias em Loulé com os seus pais, o nosso conterraneo e prezado amigo Major Orlando Sequeira da Silva.

— A fim de assistirem ao casamento de seu irmão deslocaram-se a Loulé a sr.ª Dr.ª Maria Inês Tavares de Sousa residente em Coimbra e a sr.ª D. Maria Clementina T. de Sousa Simões da Costa, casada com o sr. Manuel Pardinha Simões Costa residentes em Cacia.

— Na companhia de sua esposa e filhos, esteve em Loulé o nosso prezado conterrâneo, amigo e dedicado assinante sr.º António Adalberto Luz Xavier de Brito, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor. António Luz Rosário, David Martins Custódio, José Martins Custódio e Joaquim Martins Custódio.

— Faleceu em Loulé no passado dia 7 de Dezembro, o sr. José da Luz Palhinha, que era natural de Messines.

O saudoso extinto, que contava 66 anos de idade era irmão das sr.ªs D. Belmira Lucia da Luz Fernandes, casada com o sr. Manuel Fernandes (falecido) D. Hortense da Luz Xavier de Brito, casada com o sr. Mário Xavier de Brito, D. Lucia da Luz Rosária, casada com o sr. Joaquim António do Rosário e D. Maria Lucia da Luz Conde, casada com o sr. José Martins Conde (falecido) e era tio das sr.ªs Dr.ª D. Maria Hortense Fernandes, D. Maria Otilia Luz do Rosário, e dos srs. António Adalberto Xavier de Brito Engº. António José da Luz do Rosário.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

CASAMENTO

Celebrou-se no passado dia 19 de Dezembro, na Igreja Matriz de Loulé, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lourdes Rozendo Lopes, filha do sr. Vitorino Lopes, reformado da G. N. R. (falecido) e da sr.ª D. Adelina da Conceição Rozendo, com o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Joaquim Miguel Guerreiro, conceituado comerciante da nossa praça, filho do sr. Manuel António Guerreiro (falecido) e da sr.ª D. Maria da Encarnação.

Apadrinharam o acto o sr. José Martins Lopes, empregado ferroviário, e a sr.ª D. Maria Graciela da Conceição Santos, funcionária da A. N. T.

Os nossos parabéns aos noivos e desejos de vida conjugal plena de venturas.

Festa de Confraternização no Ateneu

Com o objectivo de proporcionar algumas horas de convívio entre os seus associados, a Direcção do Ateneu Commercial de Loulé, organizou no passado dia 28 de Dezembro, um "jantar volante", que serviu de pretexto para simpática festa de confraternização.

Do mérito da ementa basta dizer que o jantar foi servido pelo sr. Hermano Baptista, um autêntico mestre da culinária algarvia, cuja fama ultrapassou já as nossas fronteiras, e que é o pro-

prietário do Hotel S. Cristóvão, (Lagos). Não admira por isso que a mesa estivesse bem decorada e fossem apetitosos os pitões servidos.

Está de parabens a Direcção do Ateneu pela festa de confraternização que preparou para os seus associados, demonstrando assim alguma vitalidade de uma agremiação recreativa que nem bailes tem organizado... se bem que nem só de bailes possa viver uma associação digna desse nome!

Solarium de Loulé

...e o capital continua a subir

Transporte (rectificado) 1.486.500\$00

Menino António Manuel Duarte Brito do Adro	Loulé	1.500\$00
Luiz Miguel Mariano Rodrigues Domingues	Faro	1.000\$00
Raul José Vicente de Brito	Loulé	2.000\$00
Menina Maria José de Brito Correia Cebola	•	1.000\$00
Menino Vitor Manuel de Brito Correia	•	1.000\$00
Herondina Cavaco Pereira	•	2.500\$00
Valéncio Cavaco Pereira	•	2.500\$00
Manuel da Franca Leal Rodrigues Cebola	•	1.000\$00
José Viegas de Sousa	•	5.000\$00
Emiliano José Rosário de Sousa	•	2.000\$00
Menina Nidia Maria Valério Estevens Mullen	•	500\$00
Maria Fernanda Guerreiro E. Sousa Capítulo	•	500\$00
Jaime de Sousa Capítulo	•	500\$00
Jean Marc Simões Gonçalves de Almeida	França	500\$00
Ramiro Santos Correia	Loulé	1.000\$00
Alice de Sousa Lampreia	•	1.000\$00
Sérgio Manuel Samora Leote	Lisboa	2.000\$00
José Coelho Guerreiro	U. S. A.	2.500\$00
Albino Neto de Sousa	Venezuela (reforço)	3.000\$00
Catarina Maria Neto de Sousa	Venezuela (reforço)	3.000\$00
Menino João Manuel Graça da Silva - Zimbral - Alte	10.000\$00	
Menino Manuel Domingos Eusébio	Canadá	10.000\$00
Menino Luís Filipe Guerreiro e Pereira	Loulé	1.000\$00
A transportar	1.541.500\$00	



... Paisagem semelhante poderemos disfrutar brevemente em Loulé.

Por motivos imprevistos, não foi possível efectuar no passado dia 20 de Dezembro a escritura da sociedade por acções que se propõe construir uma piscina em Loulé.

Ficou, pois, adiada para o próximo dia 10, data que assinalará portanto, um espirito de coesão dum numeroso grupo de pessoas que vai dispôr do seu capital para investir num empreendimento que, a nível local, se pode considerar muito ousado.

De salientar que a verba de 200 contos exigida por lei como condição prévia para que se fizesse a escritura, foi rapidamente ultrapassada, e por isso foi uma inequívoca demonstração do entusiasmo que continua a animar as pessoas que disseram «SIM» à Piscina de Loulé. Os 200 contos já estão depo-

sitados na Caixa Geral de Depósitos.

Quanto ao andamento das obras apenas podemos esclarecer que já está concluído o levantamento topográfico da propriedade onde a Piscina será construída e que, após os estudos preliminares, o sr. Arquitecto Augusto Silva se encarregará de elaborar o projecto da Piscina e seus anexos.

Logo que seja possível determinar localizações, proceder-se-á à construção do «courts» de ténis, com o que se dará satisfação aos anseios de vários praticantes e início às actividades recreativas de Solarium de Loulé.

Regozijamo-nos por que o capital da sociedade continue a subir e pedimos a colaboração de mais louletanos e amigos de Loulé, pois da grandeza do empreendimento muito depende o capital com que se inicie a actividade da Sociedade.

COFRE

Compra-se. Nesta redacção se informa.

CHAVES

Encontram-se depositados no Posto da G. N. R. de Loulé, e serão entregues a quem provar pertencer-lhes, vários mólhos de chaves, no total de quase uma centena de chaves.

Estádio Campina

O Louletano D. C. e a Câmara M. de Loulé, num esforço comum, pretendem tornar mais acolhedor o seu Estádio, quer para assistentes, quer para praticantes. Depois da construção da pista, o recinto de Futebol vai ter melhoramentos; os balneários dentro em breve passarão a dispor de água aquecida; trabalha-se na electrificação campo-pista e pensa-se numa pequena bancada coberta, com lugares cativos para sócios.

Assim, quem pretender ver comodamente o seu espectáculo desportivo preferido, pode reservar já o seu lugar.

VENDE-SE

Casa para demolição

No centro de Loulé, na Rua Dr. Cândido Guerreiro, com mais de 200 m² de área (com chave na mão). Tratar: Rua Vales de Cima, Lote E-14 - 7.º Dt.º - AMADORA

PRÉDIO

Vende-se um prédio com 7 divisões no 1.º andar, com armazém no rés-do-chão, situado na Rua Egas Moniz, 11. Nesta Redacção se informa

Exposição de Pintura em Loulé

Na Agência Pires (ao lado de «A Voz de Loulé»), está em exposição uma valiosa Exposição de Pintura, da autoria do nosso conterrâneo Luís Furtado, cujo mérito se tem evidenciado nas várias exposições em que tem apresentado os seus trabalhos.

Estes quadros têm a particularidade de mostrar alguns aspectos de Loulé antigo.

Os alunos da Escola Comercial e Industrial de Loulé levaram a efeito no passado dia 18 de Dezembro, uma Récita Natalícia, que foi pretexto para francos momentos de camaradagem entre professores e alunos daquele estabelecimento de ensino.

Esteve presente o director da Escola, sr. Dr. Alberto Machado, acompanhado da sua esposa sr.ª Dr.ª D. Aida dos Santos Viegas, professora no liceu Nacional de Faro, bem como todos os professores da Escola Comercial e Industrial, que seguiram com bastante entusiasmo o trabalho dos seus alunos.

O Padre Júlio Tropa Mendes pronunciou palavras alusivas ao significado da época natalícia, que definiu como «sinônimo de encontro, que deveria ser a estrela para todo o ano», tendo os alunos lido poesias, cantado hinos natalícios, e feito um pequeno momento de teatro que foi muito apreciado por todos os presentes.

De notar que «A Voz de Loulé» também esteve representada nesta festa, porquanto um grupo de alunos (jograis) leu um poema que publicámos no número de Natal de 1971, poema da autoria do nosso redactor Manuel Sequeira Afonso.

Uma palavra de louvor para a sr.ª Dr.ª D. Solange que bastante trabalhou, ensaiando os alunos que participaram nesta significativa Récita Natalícia, que contribuiu para que todos os presentes se sentissem num ambiente verdadeiramente fraternal.

Câmara Municipal do Concelho de Loulé

EDITAL

Filipe Leal Viegas, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé, em exercício:

Faço saber que, de acordo com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária, realizada no dia 5 do corrente mês e em cumprimento do disposto no n.º 2 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 560/71, se encontra em exposição, durante o prazo de 30 dias a contar da data deste edital, para efeitos de inquerito público, o Estudo Preliminar da Revisão do Ante-Plano de Urbanização de Quarteira.

O referido estudo poderá ser apreciado no edifício dos Paços do Concelho, para efeitos de consulta, podendo qualquer esclarecimento ser prestado nos serviços Técnicos do Município.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que serão afixadas nos lugares públicos do costume.

Secretaria da Câmara, 19 de Dezembro de 1972.

O Vice-Presidente da Câmara

Filipe Leal Viegas

BODAS DE PRATA

Completaram no passado dia 16 do corrente 25 anos de casados a sr.º D. Amélia da Conceição Mirotes Martins e o sr. Inácio Coelho Martins, nosso amigo, considerado assinante e conterraneo.

Para comemorar a feliz efeméride, foi realizada missa na Igreja da Matriz de Loulé, dita pelo mesmo Padre que realizou a cerimónia de casamento daquele casal e, depois, à tarde, foi promovida uma singela reunião familiar, a qual serviu para estreitar os laços de simpatia e alegre felicidade entre todos os presentes.

Ao feliz casal apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Contribuições e Impostos

AVISAM-SE, os senhores contribuintes que, durante o mês de JANEIRO, estão a pagamento as seguintes contribuições e impostos:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Grupo B (Liquidação provisória) do ano de 1972;

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL (Liquidação provisória) do ano de 1972; e

IMPOSTO SOBRE AS SUCESOES E DOAÇÕES (Anuidades) do ano de 1973.



Agradecimento

António Joaquim Marum

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam á sua última morada.

CASAMENTO

Na capela particular do Barranco do Velho, realizou-se no passado dia 8 de Dezembro, a cerimónia do casamento da sr.ª Dr.ª D. Maria Valentina Cavaco Pereira, prendada filha do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. António Guerreiro Pereira e da sr.ª D. Maria Cavaco Pereira, importantes proprietários no Barranco do Velho, com o sr. Eng.º José Maria Tavares de Sousa, filho do sr. Eng.º Tomás Tavares de Sousa e da sr.ª D. Maria Rosário Tavares da Cunha, residentes em Bunheira (Murtosa).

Apadrinharam o acto por parte da noiva os seus tios, sr. Manuel Filipe Carrusca Viegas, nosso prezado assinante e amigo e esposa sr.ª D. Maria Pires Guerreiro Filipe e por parte do noivo seus pais.

O copo de água teve lugar no "Restaurante Izidoro" em Quarteira.

O jovem casal que fixou residência em Coimbra, endereçamos as nossas felicitações.

Os nossos pobres

Recebemos do sr. Bernardino António da Luz Silva, a quantia de 20\$00 para os pobrezinhos protegidos do nosso jornal. Por tal acção caridosa e em nome dos contemplados, apresentamos os nossos sinceros agradecimentos.

Perderam-se

Os seguintes objectos:

Carteira, Bilhete de identidade, alguns documentos franceses, os de motorizada e também algum dinheiro.

Gratifica-se a quem entregar a José Guerreiro Gonçalves, residente em Parreira-Ladeira Boliqueime.

Dão-se Alvissaras

A quem entregar nesta redacção um rosário de contas de vidro lapidado.

N.º 505 — 3-1-1973

•A VOZ DE LOULÉ•

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª secção do Tribunal Judicial da comarca de Loulé, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação desse anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Helder José Rodrigues, casado, comerciante actualmente em parte incerta de Luanda, Estado de Angola, e com a última residência conhecida no País, na Vila de Loulé, na Av. Marçal Pacheco, n.º 92 para no prazo de 10 dias posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução com processo sumário n.º 40/71 movida pela exequente União de Transportadores para Importação e Comércio, sociedade por quotas de responsabilidade limitada (U.T.I.C.), com sede em Lisboa, à Avenida da Liberdade, n.º 136, 1.º

Loulé, 21 de Dezembro de 1972

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

CÃO «PIPOCAS»

Se o leitor o vir na rua e o chamar ele acode. É só dizer: «Pipocas!» — e já está a dar ao rabo. É um cãozinho de estimação, um pouco gadelhudo (preto e branco), e teria sido levado — por distração — porque alguém viu o — distraído — a colocá-lo no atrelado da bicicleta, enquanto o «Pipocas» ganha sem que ninguém lhe acudisse.

O dono do «Pipocas» (sr. Humberto Silva, viajante da Sociedade de Mercarias do Sul, telefone 62464) dá avissaras (e um abraço de agradecimento) a quem o entregar na Rua Tenente Galhardo, 11, em Loulé.

Vende-se

Uma propriedade de semear, com muito arvoredo, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras. 10.500 m², no sitio do Concelho — Loulé.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Vende-se uma propriedade com 15.200 m² de terra de semear, muitas oliveiras, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e 25.500 m² barrocal. Vista para o mar e vila; pinheiros e alfarrobeiras, muita pedra oleosa p/ brita e construção. Fácil acesso. Sítio do Concelho, S. Clemente Loulé.

Nesta redacção se informa.

ALGARVE...

Sol, Praias Douradas,

Lendas,

Moiras encantadas,

Boa gente,

Carnaval de Loulé,

Amendoeiras em Flor

e...

TIANICA

— AGUARDANTE DE MEDRONHO —

Prestígio e qualidade com garantia



Agradecimento

José Martins Condesso

e **José da Luz Palminha**

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar os saudosos extintos á sua última morada.

VENDE-SE

Vende-se um monte em Torre de Ápra (Loulé). Muitas oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras. Casas de habitação e arrecadação. Óptimo acesso. Perto da Estrada de Loulé-S. Braz.

Nesta redacção se informa.

Festa anual incomum

Um triplo

Aniversário Natalício

Não é vulgar que duas pessoas da mesma família façam anos no mesmo dia, mas se dissermos que num lar louletano se festeja anualmente o aniversário do chefe de família e dos seus dois filhos, o acontecimento terá foros de extraordinário, mesmo em relação a outras paragens deste planeta onde habitamos.

De facto, é coincidência invulgaríssima que um pai e dois filhos possam festejar os seus aniversários no mesmo dia. No entanto, é o que acontece no lar do nosso prezado amigo e dedicado assinante, sr. José Teixeira Coelho (Pires), sócio-gerente dos Transportes de Carga Louletana, que com os seus filhos srs. Victor José Mendes Teixeira e Carlos Alberto Nunes Teixeira, festejam o dia de nascimento simultaneamente.

Esta a razão pelo qual o dia 3 de Janeiro é uma data de tripla festa na intimidade do seu lar, e por esse motivo lhes endereçamos os nossos parabéns, desejando longos anos de vida, para que esta incomum coincidência se possa ir repetindo anualmente, em felicidade e harmonia.

Empregada

Para escritório precisa-se
Nesta Redacção se informa.

ALUGA-SE

Um armazém na Av. José da Costa Meala, 92 com área coberta de 170m².

Um armazém na Av. José da Costa Meala, 96 a 106 e Rua Poeta Aleixo, 2 a 6, com área coberta de 286 m².

1.º andar na Av. José da Costa Meala, 90 com 12 divisões sendo 8 assoalhadas.

Informa Casa Ignez - Tel. 62138 - Loulé

J. J. Gonçalves, Sucrs. Comércio e Indústria, S.A.R.L.

e o seu DEPARTAMENTO DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIALIS da DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL com sede na Av. Elias Garcia, 123-D em LISBOA, tem a honra de informar os seus estimados clientes da província do ALGARVE que, atentos ao desenvolvimento turístico desta província e em face das instalações de equipamento já efectuadas e em vias de realização, nomeou seus agentes exclusivos de Equipamento Industrial para Hotelaria, Lavandaria, Self-Service e Similares, a firma SERVEHOTEL - ESTUDOS E EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, LDA. com sede em PORTIMÃO e provisoriamente na rua Santa Isabel, 14-16, Telef. 2 20 72; a qual passará dar toda a assistência técnica nessa área.

Muros das Estradas

Conclusão da 1.ª pág.

plinar o trânsito, pois nesse caso atinja-se (já) o exagero de se fazerem 4 «corredores» ladeados de «murinhos» para que os veículos sigam sempre em frente (2 em cada sentido) e não haja mais as perigosas ultrapassagens...

Ficaria assim um trânsito altamente disciplinado...

De contrário não se compreende porquê tanta euforia lá porque foram adjudicados a construção de novos troços de auto-estradas no centro e norte do País...

Então não será um paradoxo, ver que delegações de homens válidos vão ao encontro do sr. Presidente do Conselho agradecer-lhe a construção de auto-estradas para as suas regiões e nós, aqui no Algarve, que podíamos ter (já) uma autêntica auto-estrada Loulé-Faro-Olhão, transitámos com medo nessas mesmas estradas porque dificilmente se pode fazer uma ultrapassagem com perfeita segurança?

Então não será verdadeiramente lamentável que tenhamos de acompanhar a «velocidade» de um carro de tracção animal, vendo, à nossa direita, uma verdadeira estrada pela qual apetece desviar o nosso carro?

Principalmente nas imediações de Patação, durante largos minutos, não se pode fazer uma ultrapassagem pela esquerda porque o movimento do trânsito

o não permite e pela direita ninguém se atreve... para não transgredir a lei. Aliás é fácil entrar pelas «abertas» de acesso às propriedades, mas a verdade é que ainda não vimos ninguém fazer isso. Se fosse em Lisboa (onde as ultrapassagens se fazem ao sabor das conveniências) aquela estradinha seria constantemente utilizada.

Agora, falando (ou escrevendo) seriamente: não podemos aceitar que haja qualquer justificação para que ainda exista nas estradas Olhão-Loulé uma anacrónica separação para carros de tracção animal (que quase não existem) ou para bicicletas (cujos condutores as não utilizam).

As estradas de Loulé-Olhão têm movimento que justifica a existência de uma auto-estrada e já que o Governo gastou nelas o dinheiro bastante para que o seja, não se compreende porque se há-de gastar ainda mais em construir muros prejudiciais que só servem para «entalar» o trânsito.

Faça-se uma estrada única, como as vias rápidas do norte, mas deixe-se linhas contínuas para que os carros de tracção animal transitem melancolicamente e possam ser ultrapassados rapidamente.

Não podemos aceitar que se CONSTRUAM HOJE ESTRADAS... PARA VEÍCULOS DE ONTEM.

Instituto Politécnico

Conclusão da 1.ª pág.

criação no Algarve, não de uma Universidade (pela qual tantos se bateram), mas sim de um Instituto Politécnico, o qual no dizer daquele membro do Governo foi o resultado de aturado estudo e corresponde ao que se julga ser o verdadeiro interesse do Algarve e do País.

Eis o esforço que vai ser levado a efeito (até 1980) no campo da Educação, segundo o plano anunciado pelo sr. prof. Veiga Simão: a criação de quatro novas Universidades — uma das quais, porém, restrita quanto aos sectores do conhecimento que abrange —, que irão ficar localizadas no Norte (Universidade do Minho, na zona Braga-Guimarães), no Centro (possivelmente na região de Aveiro) e na zona da Grande Lisboa (parte da qual na margem esquerda do Tejo). Em Évora ficará localizado o Instituto Universitário. Os cursos a ministrar nestes centros universitários serão objecto de decisão em face dos estudos já realizados e de outros em elaboração. Serão também criados Institutos Politécnicos

com sede em Tomar, Covilhã, Fafe, Leiria, Vila Real e Setúbal, bem como Escolas Normais Superiores em Castelo Branco, Viseu, Funchal, Guarda, Bragança, Ponta Delgada, Portalegre e Beja, e ainda em Lisboa, junto dos Serviços Centrais do Ministério, constituindo-se esta em centro-piloto.

Todo um extraordinário plano de que as gerações futuras muito poderão vir a beneficiar.

Louletanos em viagem

Regressaram recentemente de uma longa viagem através da Europa e de alguns países asiáticos os srs. Avelino Ricardo dos Santos e José Francisco, sócios-gerentes da conhecida sociedade «Sofras».

Foi uma importante viagem de negócios a que estes nossos amigos e considerados assinantes acabam de realizar, e que certamente lhes trará novos horizontes para o comércio a que se dedicam.

MONTE GORDO

Conclusão da 10.ª pág.

incluirá uma piscina olímpica a pouco mais de 100 metros das mais tépidas águas da costa algarvia.

E isto nos diz, claramente, quanto é imperiosa a necessidade de piscinas numa região virada ao turismo e onde, também, a nossa mocidade não tem onde aprender a nadar... com segurança.

É de salientar que a construção deste amplo parque de campismo é um dos grandes sonhos do presidente da Câmara de Vila Real, sr. dr. Horta Correia. Para se avaliar da sua grandeza falam os números (escudos): vinte e sete mil contos!

A obra será feita por fases e financiada por um empréstimo que será pago com as próprias receitas do parque!

E ao cair este belo plano, a Câmara de Vila Real teve o cuidado de salientar que em nada ele prejudicará o progresso local em outros sectores: a rentabilidade do parque pagará o vultoso empréstimo.

CALENDÁRIO DO RADIORRASTREIO

Foi tornado público o calendário do radiorrastreio para o ano de 1972-73, para efeitos de obtenção de microradiografias do tóraze, documento indispensável a todos os indivíduos que trabalham com géneros alimentícios, candidatos a portadores do Boletim de Sanidade, ou portadores do mesmo que necessitem de o renovar no próximo ano.

No que respeita ao concelho de Loulé, são os seguintes os locais e datas de actuação da unidade móvel do I. A. N. T.:

Janeiro, dia 31, às 15 horas: Boliqueime.

Fevereiro, dia 1, às 10 horas: Quarteira; dia 1 às 15 h.: Almancil; dia 2, às 10 h.: Alte; dia 2 às 15 h.: Salir; dia 3 às 10 h.: A. T. F. F.; dia 5 às 10 h.: Boletins de Sanidade; dia 6 às 10 h.: Boletins de Sanidade; dia 7 às 10 h.: Liceu e Escola Técnica; dia 8 às 10 h.: Liceu e Escola Técnica; dia 9 às 10 h.: Querença; dia 9 às 10 h.: Barranco do Velho e dia 9 às 15 h.: Ameixial.

QUARTEIRA TRESPASSA-SE

Pensão «Mar e Sol», muito próximo da praia.

Informa: José de Sousa Pontes — Rua Pedro Nunes, 33-1.º, Telef. 2 41 13 — Faro.

SERVEHOTEL

Estudos e Equipamentos Hoteleiros, L. da

com sede em PORTIMÃO e provisoriamente na rua Santa Isabel, 14-16, Telef. 2 20 72, tem a honra de informar todos os industriais de Hotelaria e Similares da província do ALGARVE de que foi nomeado agente exclusivo de Equipamento Industrial para Hotelaria, Lavandaria, Self-Service e similares pelo DEPARTAMENTO DE EQUIPAMENTO INDUSTRIAL da DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL de

J. J. Gonçalves, Sucrs. Comércio e Indústria, S.A.R.L.

Eng.º Laginha Serafim

Conclusão da 1.ª pág. dro Eléctrica do Zézere participou nos estudos e projectos das obras desse rio, designadamente as de Castelo do Bode, Cabril e Bouçã, sendo, ainda, autor de inúmeros projectos e cálculos de outras barragens construídas em Portugal, Espanha, Brasil, Venezuela e Grécia; também no Ultramar português, sobretudo em Angola e Moçambique, a sua ação se fez sentir no domínio da sua especialidade; chefiou, durante 15 anos, o Serviço de Barragens do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em cuja fundação participou, e onde levou a cabo estudos da mais alta importância, nomeadamente no concernente às propriedades de rochas de fundação, de tensão residual em centrais subterrâneas, etc...

Autor de trabalhos científicos verdadeiramente notáveis e membro das conceituadas associações internacionais da sua especialidade, o sr. eng.º Laginha Serafim é doutor «honoris causa» pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, e possui várias decorações nacionais e estrangeiras, a última das quais, conforme noticiámos no nosso jornal, lhe foi concedida pelo Governo de Espanha (a Ordem de Mérito Civil).

No acto de posse, a que assistiram o vice-reitor da Universidade de Coimbra, o director da Faculdade de Ciências e Tecnologia, muitos professores e alunos, o sr. eng.º Laginha Serafim proferiu um significativo discurso, que por falta de espaço não podemos publicar na íntegra, mas do qual nos permitimos resgatar:

«Quando soube que nesta Universidade de tantas tradições e com tanto valor intrínseco no domínio humanístico e de algumas técnicas e ciências puras, se uma escola superior de tecnologia, senti satisfação. A criação no seio de uma Universidade Clássica como esta de uma Escola de Engenharia pode ser uma contribuição para a resolução dos tremendos problemas que a técnica e o aumento de riqueza tem vindo a impôr à humanida-

de, que tem progredido quase só materialmente e muito pouco nos aspectos morais e sociais no melhor sentido. E necessário ensinar humanidades aos técnicos e são necessárias novas conquistas no domínio filosófico para que em paz possamos disfrutar da riqueza criada; e para conseguir a libertação e melhor felicidade dos actuais servos da sociedade de consumo. E necessário defender a Natureza, preservar a vida, defender a ecologia dos animais e das plantas, conservar a beleza da paisagem, mas é também necessário viver melhor, repartindo as riquezas e o bem estar e para isso são necessárias mais máquinas e melhores transportes, mais telefones, mais energia, mais bens que a técnica e a ciência colocam ao dispor do homem. E sobretudo é necessário poder divisar novos horizontes, fazer descobertas que resolvam os problemas criados, encontrar novas formas e meios mais eficientes para subsistir».

Congratulamo-nos vivamente com as novas funções que o nosso ilustre conterrâneo vai agora desempenhar, cientes que da sua acção docente muito irão beneficiar as novas gerações de estudantes. A catedra de engenharia, para o sr. eng.º Laginha Serafim, foi um acto de justiça finalmente realizado, um reconhecimento do seu alto valor intelectual e moral, de cidadão íntegro que ao país muito tem dado e irá continuar a dar no futuro. Por isso, fazemos nossas as palavras do sr. eng.º Laginha Serafim (também pronunciadas no acto de posse).

— «E quando se deseja qualquer coisa, ao longo de toda a vida, e ela por fim se conquista é caso para se dizer que se é feliz».

Apresentamos ao nosso ilustre conterrâneo os nossos mais sinceros cumprimentos de felicitações.

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade no sítio da Campina, com 3 hectares.

Informa a redacção.



COMPRO, VENDE, ALUGA E TRESPASSA

PROPRIEDADES, PRÉDIOS, QUINTAS, APARTAMENTOS, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, ETC.

RUA DA CARREIRA, 118 e 120

LOULE



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Rui Eduardo da Glória Centeno, Chefe da Secretaria
da Câmara Municipal do Concelho de Loulé

Faz saber, nos termos e para os efeitos da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1973, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, os cidadãos com capacidade eleitoral poderão requerer ao presidente da Comissão Recenseadora do Concelho, onde tenham residência efectiva ou onde tiverem a última residência, quando exerçam função pública em país estrangeiro, a inscrição no respetivo recenseamento.

No requerimento, escrito pelo próprio interessado, ou a seu rogo, se não souber escrever, o requerente mencionará, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada, e pedirá a sua inscrição com a indicação dos requisitos legais que lhe conferem capacidade eleitoral.

O requerimento deverá ser entregue à Comissão que funcionará na sede da Junta de Freguesia da residência do interessado.

SÃO ELEITORES:

— Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados:

1.º — Que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;

2.º — e os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A PROVA DE SABER LER E ESCREVER FAZ-SE:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

NÃO PODEM SER ELEITORES:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditados por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do estílo.

PAÇOS DO CONCELHO, 22 de Dezembro de 1972.

O CHEFÉ DA SECRETARIA,

Rui Eduardo da Glória Centeno

Notícias Desportivas

FUTEBOL

• TAÇA DE HONRA

Iniciou-se no passado dia 3 de Dezembro a «3.ª Taça de Honra da A. F. F.», na qual participaram as equipas do Louletano, Sambranense, Tavirense e Torralta.

Coube ao Louletano defrontar o clube da Torralta, em Loulé, tendo o jogo terminado com um empate a zero golos. Foi um jogo bem disputado e correcto, por parte de ambas as equipas. Embora o Louletano tivesse sido a equipa que mais pressão fizesse junto das balizas adversárias, foi o clube visitante aquele que mais oportunidades teve de marcar, devido à rapidez dos seus contra-ataques.

Na 2.ª jornada, o Louletano deslocou-se a Portimão. Ao contrário do que se previa, a nossa equipa foi sempre superior à Torralta; porém, o jogo terminou com um novo empate, desta vez a 2 bolas. Foi, então, necessário recorrer-se ao sistema de grandes penalidades, através das quais a Torralta venceu o Louletano por 3-1.

A final do torneio, em 17 de Dezembro, teve lugar também em Loulé. Defrontaram-se as equipas do Sambranense e da Torralta, saindo vencedora da competição a equipa da empresa turística de Alvor, por 1-0.

Para o 3.º e 4.º lugares, defrontaram-se o Louletano e o Tavirense, jogo terminado com uma igualdade a zero bolas. De novo se recorreu à marcação de grandes penalidades, que o Louletano desta vez venceu por 4 bolas a 3, alcançando assim o 3.º lugar do torneio.

• DISTRITAL DA 1.ª DIVISÃO

Em 31 de Dezembro passado iniciou-se o Campeonato Distrital da época de 1972/73, com a participação das seguintes equipas: Louletano, Torralta, Sambranense, Tavirense e Quarteirense. O vencedor deste campeonato ingressará automaticamente na zona D da 3.ª Divisão Nacional.

Favoritas do torneio: todas as equipas participantes, cujo valor é equilibrado. No entanto, o nosso prognóstico vai para a Torralta, equipa reforçada com alguns semi-profissionais de bom valor.

O Louletano, todavia, tem uma palavra a dizer, levando em linha de conta os resultados obtidos na «Taça de Honra», e a juventude e pujança que possuem a maioria dos seus atletas. Esperemos.

Eis os jogos disputados no passado domingo, dos quais da-

remos os resultados no próximo número, acompanhados de alguns comentários: Torralta-Louletano; e Quarteirense-Tavirense, respectivamente em Portimão e Quarteira.

• CAMPEONATO DISTRITAL DE JÚNIORES

O Louletano, em virtude de várias dificuldades surgidas com alguns dos seus atletas, teve de tomar uma atitude pouco desportiva: desistir do Campeonato Distrital de Júniores.

O abandono do atleta Clara (em pleno rectângulo de jogo) e outros obstáculos relacionados com a inspecção dos atletas no Centro de Medicina Desportiva obrigaram o Louletano e desistir da prova, atitude que se espera não venha a ser repetida em anos posteriores (através de uma mais perfeita organização e de um maior espírito desportivo por banda dos jovens atletas).

CICLISMO

• «3.ª PROVA DE CAPTAÇÃO»

Com a participação de três dezenas de ciclistas, uma comissão do Louletano, organizou a «3.ª Prova de Captação de Loulé». A prova, foi dividida em 6 etapas, sendo a última na pista. Os ciclistas representavam as seguintes firmas: «Casa Simão», «Vivaldo Mendes Viegas», «Café Lampreia», «Jofras» e Louletano.

Classificação: 1.º, Helder Matias, Louletano, 53 pontos; 2.º, Joaquim Costa, «Jofras», 47; 3.º, Joaquim Colaço, «Café Lampreia», 33; 4.º, Manuel Caetano, «Casa Simão», 26; e 5.º, Aquilino Gonçalves, «Café Lampreia», 23 pontos.

Classificação das equipas: «Jofras», 72 pontos; Louletano, 65; «Café Lampreia», 63; «Casa Simão», 52; e «Casa Vivaldo», 37.

FACTOS SALIENTES DESTA ORGANIZAÇÃO

A classificação era dada por pontos conforme a ordem de chegada; o ciclista que desistia numa etapa, podia alinhar na seguinte, sem prejuízo de maior para a sua classificação; mas de uma dezena de atletas, provaram que poderão ser os futuros representantes do Louletano, nas provas distritais a realizar no próximo mês de Março; e a boa colaboração dada por alguns amantes deste desporto, que poderão ser aproveitadas para direções futuras.

Classificação das equipas: «Jofras», 72 pontos; Louletano, 65; «Café Lampreia», 63; «Casa Simão», 52; e «Casa Vivaldo», 37.

FACTOS SALIENTES DESTA ORGANIZAÇÃO

A classificação era dada por pontos conforme a ordem de chegada; o ciclista que desistia numa etapa, podia alinhar na seguinte, sem prejuízo de maior para a sua classificação; mas de uma dezena de atletas, provaram que poderão ser os futuros representantes do Louletano, nas provas distritais a realizar no próximo mês de Março; e a boa colaboração dada por alguns amantes deste desporto, que poderão ser aproveitadas para direções futuras.

Classificação das equipas: «Jofras», 72 pontos; Louletano, 65; «Café Lampreia», 63; «Casa Simão», 52; e «Casa Vivaldo», 37.

FACTOS SALIENTES DESTA ORGANIZAÇÃO

A classificação era dada por pontos conforme a ordem de chegada; o ciclista que desistia numa etapa, podia alinhar na seguinte, sem prejuízo de maior para a sua classificação; mas de uma dezena de atletas, provaram que poderão ser os futuros representantes do Louletano, nas provas distritais a realizar no próximo mês de Março; e a boa colaboração dada por alguns amantes deste desporto, que poderão ser aproveitadas para direções futuras.

Classificação das equipas: «Jofras», 72 pontos; Louletano, 65; «Café Lampreia», 63; «Casa Simão», 52; e «Casa Vivaldo», 37.

FACTOS SALIENTES DESTA ORGANIZAÇÃO

A classificação era dada por pontos conforme a ordem de chegada; o ciclista que desistia numa etapa, podia alinhar na seguinte, sem prejuízo de maior para a sua classificação; mas de uma dezena de atletas, provaram que poderão ser os futuros representantes do Louletano, nas provas distritais a realizar no próximo mês de Março; e a boa colaboração dada por alguns amantes deste desporto, que poderão ser aproveitadas para direções futuras.

Classificação das equipas: «Jofras», 72 pontos; Louletano, 65; «Café Lampreia», 63; «Casa Simão», 52; e «Casa Vivaldo», 37.

FACTOS SALIENTES DESTA ORGANIZAÇÃO

A classificação era dada por pontos conforme a ordem de chegada; o ciclista que desistia numa etapa, podia alinhar na seguinte, sem prejuízo de maior para a sua classificação; mas de uma dezena de atletas, provaram que poderão ser os futuros representantes do Louletano, nas provas distritais a realizar no próximo mês de Março; e a boa colaboração dada por alguns amantes deste desporto, que poderão ser aproveitadas para direções futuras.

Classificação das equipas: «Jofras», 72 pontos; Louletano, 65; «Café Lampreia», 63; «Casa Simão», 52; e «Casa Vivaldo», 37.

FACTOS SALIENTES DESTA ORGANIZAÇÃO

A classificação era dada por pontos conforme a ordem de chegada; o ciclista que desistia numa etapa, podia alinhar na seguinte, sem prejuízo de maior para a sua classificação; mas de uma dezena de atletas, provaram que poderão ser os futuros representantes do Louletano, nas provas distritais a realizar no próximo mês de Março; e a boa colaboração dada por alguns amantes deste desporto, que poderão ser aproveitadas para direções futuras.

Classificação das equipas: «Jofras», 72 pontos; Louletano, 65; «Café Lampreia», 63; «Casa Simão», 52; e «Casa Vivaldo», 37.

FACTOS SALIENTES DESTA ORGANIZAÇÃO

A classificação era dada por pontos conforme a ordem de chegada; o ciclista que desistia numa etapa, podia alinhar na seguinte, sem prejuízo de maior para a sua classificação; mas de uma dezena de atletas, provaram que poderão ser os futuros representantes do Louletano, nas provas distritais a realizar no próximo mês de Março; e a boa colaboração dada por alguns amantes deste desporto, que poderão ser aproveitadas para direções futuras.

Classificação das equipas: «Jofras», 72 pontos; Louletano, 65; «Café Lampreia», 63; «Casa Simão», 52; e «Casa Vivaldo», 37.

FACTOS SALIENTES DESTA ORGANIZAÇÃO

A classificação era dada por pontos conforme a ordem de chegada; o ciclista que desistia numa etapa, podia alinhar na seguinte, sem prejuízo de maior para a sua classificação; mas de uma dezena de atletas, provaram que poderão ser os futuros representantes do Louletano, nas provas distritais a realizar no próximo mês de Março; e a boa colaboração dada por alguns amantes deste desporto, que poderão ser aproveitadas para direções futuras.

Classificação das equipas: «Jofras», 72 pontos; Louletano, 65; «Café Lampreia», 63; «Casa Simão», 52; e «Casa Vivaldo», 37.

FACTOS SALIENTES DESTA ORGANIZAÇÃO

A classificação era dada por pontos conforme a ordem de chegada; o ciclista que desistia numa etapa, podia alinhar na seguinte, sem prejuízo de maior para a sua classificação; mas de uma dezena de atletas, provaram que poderão ser os futuros representantes do Louletano, nas provas distritais a realizar no próximo mês de Março; e a boa colaboração dada por alguns amantes deste desporto, que poderão ser aproveitadas para direções futuras.

Classificação das equipas: «Jofras», 72 pontos; Louletano, 65; «Café Lampreia», 63; «Casa Simão», 52; e «Casa Vivaldo», 37.

FACTOS SALIENTES DESTA ORGANIZAÇÃO

A classificação era dada por pontos conforme a ordem de chegada; o ciclista que desistia numa etapa, podia alinhar na seguinte, sem prejuízo de maior para a sua classificação; mas de uma dezena de atletas, provaram que poderão ser os futuros representantes do Louletano, nas provas distritais a realizar no próximo mês de Março; e a boa colaboração dada por alguns amantes deste desporto, que poderão ser aproveitadas para direções futuras.

Classificação das equipas: «Jofras», 72 pontos; Louletano, 65; «Café Lampreia», 63; «Casa Simão», 52; e «Casa Vivaldo», 37.

FACTOS SALIENTES DESTA ORGANIZAÇÃO

A classificação era dada por pontos conforme a ordem de chegada; o ciclista que desistia numa etapa, podia alinhar na seguinte, sem prejuízo de maior para a sua classificação; mas de uma dezena de atletas, provaram que poderão ser os futuros representantes do Louletano, nas provas distritais a realizar no próximo mês de Março; e a boa colaboração dada por alguns amantes deste desporto, que poderão ser aproveitadas para direções futuras.

Classificação das equipas: «Jofras», 72 pontos; Louletano, 65; «Café Lampreia», 63; «Casa Simão», 52; e «Casa Vivaldo», 37.

FACTOS SALIENTES DESTA ORGANIZAÇÃO

A classificação era dada por pontos conforme a ordem de chegada; o ciclista que desistia numa etapa, podia alinhar na seguinte, sem prejuízo de maior para a sua classificação; mas de uma dezena de atletas, provaram que poderão ser os futuros representantes do Louletano, nas provas distritais a realizar no próximo mês de Março; e a boa colaboração dada por alguns amantes deste desporto, que poderão ser aproveitadas para direções futuras.

Classificação das equipas: «Jofras», 72 pontos; Louletano, 65; «Café Lampreia», 63; «Casa Simão», 52; e «Casa Vivaldo», 37.

FACTOS SALIENTES DESTA ORGANIZAÇÃO

A classificação era dada por pontos conforme a ordem de chegada; o ciclista que desistia numa etapa, podia alinhar na seguinte, sem prejuízo de maior para a sua classificação; mas de uma dezena de atletas, provaram que poderão ser os futuros representantes do Louletano, nas provas distritais a realizar no próximo mês de Março; e a boa colaboração dada por alguns amantes deste desporto, que poderão ser aproveitadas para direções futuras.

Classificação das equipas: «Jofras», 72 pontos; Louletano, 65; «Café Lampreia», 63; «Casa Simão», 52; e «Casa Vivaldo», 37.

FACTOS SALIENTES DESTA ORGANIZAÇÃO

A classificação era dada por pontos conforme a ordem de chegada; o ciclista que desistia numa etapa, podia alinhar na seguinte, sem prejuízo de maior para a sua classificação; mas de uma dezena de atletas, provaram que poderão ser os futuros representantes do Louletano, nas provas distritais a realizar no próximo mês de Março; e a boa colaboração dada por alguns amantes deste desporto, que poderão ser aproveitadas para direções futuras.

Classificação das equipas: «Jofras», 72 pontos; Louletano, 65; «Café Lampreia», 63; «Casa Simão», 52; e «Casa Vivaldo», 37.

FACTOS SALIENTES DESTA ORGANIZAÇÃO

A classificação era dada por pontos conforme a ordem de chegada; o ciclista que desistia numa etapa, podia alinhar na seguinte, sem prejuízo de maior para a sua classificação; mas de uma dezena de atletas, provaram que poderão ser os futuros representantes do Louletano, nas provas distritais a realizar no próximo mês de Março; e a boa colaboração dada por alguns amantes deste desporto, que poderão ser aproveitadas para direções futuras.

Classificação das equipas: «Jofras», 72 pontos; Louletano, 65; «Café Lampreia», 63; «Casa Simão», 52; e «Casa Vivaldo», 37.

FACTOS SALIENTES DESTA ORGANIZAÇÃO

A classificação era dada por pontos conforme a ordem de chegada; o ciclista que desistia numa etapa, podia alinhar na seguinte, sem prejuízo de maior para a sua classificação; mas de uma dezena de atletas, provaram que poderão ser os futuros representantes do Louletano, nas provas distritais a realizar no próximo mês de Março; e a boa colaboração dada por alguns amantes deste desporto, que poderão ser aproveitadas para direções futuras.

Classificação das equipas: «Jofras», 72 pontos; Louletano, 65; «Café Lampreia», 63; «Casa Simão», 52; e «Casa Vivaldo», 37.

FACTOS SALIENTES DESTA ORGANIZAÇÃO

A classificação era dada por pontos conforme a ordem de chegada; o ciclista que desistia numa etapa, podia alinhar na seguinte, sem prejuízo de maior para a sua classificação; mas de uma dezena de atletas, provaram que poderão ser os futuros representantes do Louletano, nas provas distritais a realizar no próximo mês de Março; e a boa colaboração dada por alguns amantes deste desporto, que poderão ser aproveitadas para direções futuras.

Classificação das equipas: «Jofras», 72 pontos; Louletano, 65; «Café Lampreia», 63; «Casa Simão», 52; e «Casa Vivaldo», 37.

FACTOS SALIENTES DESTA ORGANIZAÇÃO

A classificação era dada por pontos conforme a ordem de chegada; o ciclista que desistia numa etapa, podia alinhar na seguinte, sem prejuízo de maior para a sua classificação; mas de uma dezena de atletas, provaram que poderão ser os futuros representantes do Louletano, nas provas distritais a realizar no próximo mês de Março; e a boa colaboração dada por alguns amantes deste desporto, que poderão ser aproveitadas para direções futuras.

Classificação das equipas: «Jofras», 72 pontos; Louletano, 65; «Café Lampreia», 63; «Casa Simão», 52; e «Casa Vivaldo», 37.

FACTOS SALIENTES DESTA ORGANIZAÇÃO

A classificação era dada por pontos conforme a ordem de chegada; o ciclista que desistia numa etapa, podia alinhar na seguinte, sem prejuízo de maior para a sua classificação; mas de uma dezena de atletas, provaram que poderão ser os futuros representantes do Louletano, nas provas distritais a realizar no próximo mês de Março; e a boa colaboração dada por alguns amantes deste desporto, que poderão ser aproveitadas para direções futuras.

Classificação das equipas: «Jofras», 72 pontos; Louletano, 65; «Café Lampreia», 63; «Casa Simão», 52; e «Casa Vivaldo», 37.

FACTOS SALIENTES DESTA ORGANIZAÇÃO

A classificação era dada por pontos conforme a ordem de chegada; o ciclista que desistia numa etapa, podia alinhar na seguinte, sem prejuízo de maior para a sua classificação; mas de uma dezena de atletas, provaram que poderão ser os futuros representantes do Louletano, nas provas

PINGOS...

|| ANIVERSÁRIO ||

Os Pingos estão de parabéns: fazem hoje exactamente um ano. Vamos cantar: «Parabéns a você»...

Porque não «pingaram» os nossos Pingos nas últimas duas semanas? Não por culpa da falta de água da chuva que tem caído, é claro, mas sim devido a outros contratempos a que é totalmente alheio o «pingador quinzenal» — este vosso amigo.

Vamos cantar portanto: «Parabéns a você»...

E vamos recordar um pouco: «Um pingo é pouco para fazer com que a semente rasgue a epiderme ressequida da terra. Mas pinga a pingo o rio há-de elevar a voz livre das claras águas — e talvez que o próximo pingo seja afinal o início do grande mar que habita silencioso dentro de nós». Isto «pingámos» em Janeiro de 1972, já lá se foram 12 meses...

Agora apetece cantar: «Parabéns a você»...

(Sinceramente: temos estado a fingir, como o Fernando Pessoa disse que o poeta «é», por quanto não estamos satisfeitos connosco... que este «pingar» talvez seja em vão, injustificado, qualquer coisa que foge por entre os dedos dos leitores, o adiar incessante do ansiado «mar» de que falámos...)

Mas, para acabar com estas reticências todas, vamos cantar (de pé): «Parabéns a você, nesta data festiva»...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

«A VOZ DE LOULÉ» E O FUTURO

Mais um ano passou; outro novo está já em movimento, rumo ao futuro. E nós, inevitavelmente, vamos acompanhando esta marcha ininterrupta do tempo, procurando caminhar progressivamente ao ritmo sincopado de cada momento que passa.

Nem sempre, como é natural, os obstáculos são fáceis de ultrapassar; por vezes, como também é humano, somos assaltados pelos tentáculos poderosos do desânimo, da insatisfação com o trabalho realizado... porém, sempre das horas de angústia renasce a seiva da esperança, onde se retempera o ânimo e se recompõe o corpo cansado! Por isso, continuamos a nossa tarefa de cada dia, sem nos deixarmos vencer definitivamente, embora nem todos nos acompanhem, como seria nosso veemente desejo, nesta caminhada de intervenção.

social, que é a vida de um jornal.

Aqui estamos, portanto, no limiar de um ano novo, prontos para prosseguirmos o nosso trabalho.

Esclarecendo:

NÃO PERTENCEMOS A GRUPOS;

NAO RECEBEMOS SUBSÍDIOS DE NINGUÉM;

SOMOS INDEPENDENTES.

Nesta linha de orientação desejamos continuar, ainda que por vezes nos vejamos rodeados de incompreensões, de calúnias, de vis boatos lançados subrepticiamente à mesa do café, por aqueles que vêem as imagens dos outros nos seus próprios espelhos deformados, onde a integral configuração humana é um incidente logo desmentido. E

Continua na 4.ª pág.

Continua na 4.ª pág.

Campanha Anti-Poluição

Está em movimento uma importante iniciativa, promovida pela Lisnave e a Gaslimpo, tendente ao combate à poluição, grande problema que aflige o nosso País, em vias de se desenvolver industrialmente.

A iniciativa tem o apoio da Comissão Nacional de Ambiente e de outras organizações e entidades interessadas na preservação do meio em que vivemos.

A campanha inclui a atribuição de prémios mensais para artigos e reportagens na Imprensa, Rádio e Televisão, e ainda um

concurso de fotografias sobre o mesmo tema.

Inicia-se assim, e em boa hora, uma linha de actuação concreta no sentido de diminuir um mal que já vai, em algumas localidades do País, originando graves problemas às populações.

MONTE GORDO

— A PRAIA DAS ÁGUAS
TÉPIDAS TAMBÉM
TERÁ A SUA PISCINA

Embora agora já muito mais vagamente (e sem convicção) ainda algumas pessoas nos dizem que a piscina de Loulé «ficará muito próximo do mar», que lhe é concorrente.

Pois a desmentir essas profecias temos agora a notícia de que a Câmara de Vila Real de Santo António vai construir em Monte Gordo um novo parque de campismo que será sem dúvida, um dos melhores do País, e nele

Continua na 7.ª pág.

NOVA MESA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

No passado dia 22 de Dezembro, realizou-se a eleição dos novos corpos gerentes da Santa Casa da Misericórdia do Hospital de Loulé.

A lista única era composta pelos seguintes eleitos:

Provedor — Dr. Joaquim da Costa Carvalho; vice-presidente — Joaquim Pedro Madeira; Secretário — Manuel Farrajota Martins; Tesoureiro — José Viegas Bota; Vogais — Manuel Maria Filipe Bartolomeu, Vicélio Manuel Oliveira e Sousa e Vítor José Nunes Teixeira.

Para mobilias e adornos
PREFIRA A
CASA SIMÃO
(A MOBILADORA)
Telef. 62110 LOULÉ

Páginas de Loulé Antigo

Por Pedro de Freitas

(Conclusões do número anterior)

Capela um tanto sombria mas rica, e de muito valor, em azulejos, que datam de 1719, segundo se lê briga na janela escondida que existe no lado esquerdo da Capela e quase junto ao tecto. Retábulo estilo barroco, artístico pelas suas colunas salomónicas de delicadíssimo trabalho de talha em madeira e dourados. Nesta Capela encontra-se a imagem de São Crispim, advogado dos sapateiros, que noutros tempos era muito festejado pela classe, e as seguintes sepulturas: — A do fundador colocada ao centro da Capela, mas em sentido inverso ao altar. E de Fernão Pires Camacho. Ao lado, em posição direita ao altar, com dois lobos desenhados aos pés e à cabeceira uma caveira e duas tibias cruzadas, a de: «1801 — Aqui jaz Nuno Mascarenhas Lobo, falecido a 8 de Dezembro;

1830 — jaz neste mesmo lugar D. Ana Máximo Lobo, falecida a 22 de Maio. Estes dois irmãos a quem a providência separou na vida e a verdadeira amizade uniu na morte, pedem aos fiéis pelo amor de Deus um Pai Nosso e uma Ave Maria». Outra sepultura é de Gaspar Viegas de Sequeira, capitão de infantaria e herdeiros. E do século XVII e tem duas espadas desenhadas na pedra tumular. E mais três sepulturas: uma sem inscrição e mais duas: do padre João da Costa Aragão, de 1740, e outra de um padre, sem nome inscrito.

Nas colunas mestras dos arcos interiores da igreja, em muitos blocos de pedra com que elas são formadas, encontram-se muitas siglas, letras maiúsculas que designam o nome dos canteiros que as manipularam. Os capitais são de diferentes desenhos: cada um com as suas aplicações artísticas.

E foi assim, a traços rápidos,

(Continua na pág. 9)

Carnaval em Construção



Loulé vai realizar de novo a sua «Batalha de Flores», festa popular que anualmente traz à nossa vila milhares e milhares de visitantes, numa colorida manifestação de genuína alegria, onde se esquecem por algumas horas as tristezas da vida e as agruras constantes do quotidiano.

E porque o Carnaval de Loulé tem desde há muito, tradições que importa preservar, os elementos que este ano meteram ombros a esta tarefa, tão importante como ingrata por vezes, já começaram a concretizar os primeiros objectivos tendentes a um cumprimento cabal de uma organização de envergadura, onde

o espírito de sacrifício tem de aliar-se forçosamente à vontade de construir.

A «Batalha de Flores» de Loulé, em 1973, não irá certamente envergonhar as anteriores realizações. E estamos certos que, se todos manterem a vontade de colaboração, este ano Loulé poderá sair, uma vez mais, justamente engrandecida desta festa que o povo se acostumou a enriquecer com a sua presença, e a continuar com a sua contribuição na alegria e na ajuda económica que garante a continuidade exigida.

O Carnaval de 1973 vem aí! Ajudemo-lo a construir, porque ajudamos a nossa terra.

Aquelas agrestes pedras de Quarteira

Como medida de protecção à povoação, está a ser prolongada a muralha de pedra que as entidades oficiais em boa decisão colocaram em Quarteira para conter o impeto das vagas oceânicas.

Por isso parece-nos agora muito oportuno chamar novamente a atenção de quem de direito para o necessário embelezamento da avenida marginal através da plantação de arbustos e flores que façam perder a aridez daquelas desnudadas rochas.

Já durante o verão fizemos neste jornal um reparo acerca dessa necessidade, mas soubemos depois que este assunto já tinha sido tratado pelo Delegado em Loulé da Comissão Regional de Turismo do Algarve, sr. Rui Eduardo Centeno, que estava dedicando ao problema a melhor de sua boa vontade no sentido de ser feito um estudo para implantar ali espécies vegetais que melhor se adaptassem ao ambiente.

Finalmente foram retiradas da marginal de Quarteira (avenida Infante Santo) as famigeradas «lombas», que eram, por assim dizer, o terror dos automobilistas conscientes que precisavam de transitar naquela arteria da bonita Quarteira...

var a bom termo (e urgentemente) a sua louvável iniciativa de embelezar uma avenida Marginal onde o sentido de belo tem andado tão arredado.

FALANDO DAS «LOMBAS»

Bastas vezes nos referimos ao absurdo de tais «lombas» (que tanto dinheiro custaram a inúmeros automobilistas), e da injustiça feita à maioria dos condutores de veículos automóveis, os quais tinham de aturar uma situação provocada apenas por alguns irresponsáveis, que obrigaram as autoridades a tomar uma medida repressiva revol-

● Continua na 4.ª pág.

NOTÍCIAS BREVES

■ ARTISTAS DE MINERVA

A Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva esteve presente em Santa Bárbara de Nexe, no passado dia 1 do corrente, abrilhantando as muito concorridas festas que foram levadas a cabo naquela localidade algarvia.

■ MAIS HOTÉIS

Albufeira terá, no fim do ano corrente, mais dois hotéis, construídos graças aos capitais alemães, que irão dispor cerca de 80 000 contos com aquelas novas unidades hoteleiras.

Os estabelecimentos terão uma capacidade total de 379 quartos.

■ NOITE DE S. BRÁS

S. Brás de Alportel organizou, uma vez mais, a sua já tradicional «Noite de S. Brás» («Noite da Filhó»), no passado dia 23 de Dezembro. Tal festividade levou bastantes visitantes nacionais e estrangeiros àquela povoação, o que contribuiu para dar a S. Brás um ar mais alegre.

■ ANTÓNIO ALEIXO

O poeta António Aleixo continua a merecer o crescente respeito e admiração de todo o País. Uma prova desse facto acaba de ser dada pela Câmara Municipal de Loures, que deliberou dar o nome do popular poeta algarvio a uma das ruas daquela localidade.

■ EXPOSIÇÃO EM FARO

Terminou no dia 28 de Dezembro, a exposição de pintura e escultura do artista José Maria Oliveira, patrocinada pela Casa do Pessoal da Sacor (Delegação de Faro), de quem o expositor é associado.

O certame decorreu desde 12 de Dezembro nas instalações do Círculo Cultural do Algarve e foi bastante concorrido.

■ INFRAESTRUTURAS TURÍSTICAS

No conjunto de realizações da Comissão Regional de Turismo do Algarve, foram recentemente abertas as propostas do concurso público para adjudicação da obra de abastecimento de água às povoações da freguesia da Luz de Tavira e reforço do conjunto de Tavira, Santa Luzia, Conceição e Cabanas e do saneamento da cidade de Tavira (rede colectável). Foram apresentadas 4 propostas, que oscilam entre 44 214 390\$60 e 50 841 640\$30, e que estão a ser devidamente estudadas neste momento.

■ TEATRO EM MARTILONGO

O grupo cénico dos Est. Teófilo Fontainhas Neto, de reconhecido mérito no Algarve, levou à cena, na Casa do Povo de Martilongo, no dia 23 de Dezembro, a peça «Mar», de Miguel Torga, tendo sido agradavelmente aplaudida pelas gentes daquela aldeia algarvia.

**A VOZ DE LOULÉ
UM JORNAL
AO SERVIÇO**

- DE LOULÉ
- DO ALGARVE
- E DO PAÍS